

ABORDAGEM TERAPEUTICA DO IDOSO COM HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO

VIEIRA, Carolina Pereira; CASSOL, Marcela; FERREIRA, Aline Boaventura; TEIXEIRA, Mariana Marques; NETO, Julião Fidelis Cordeiro.

Faculdade Alfredo Nasser- UNIFAN, Aparecida de Goiânia- GO

INTRODUÇÃO

A identificação do hipotireoidismo subclínico (HSC) no idoso tem aumentado grau de complexidade devido às mudanças decorrentes do envelhecimento. Esta doença está relacionado com eventos cardiovasculares, mortalidade, dislipidemia, depressão e déficit cognitivo. Neste contexto o hipotireoidismo subclínico seria uma possível condição inerente ao envelhecimento, atuando como uma adaptação fisiológica de proteção às exigências de consumo exagerado ou catabolismo.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre Hipotireoidismo subclínico no idoso e a eficácia da abordagem terapêutica.

METODOLOGIA

Buscamos os descritores “hipotireoidismo subclínico”, “idosos”, “características clínicas”, “tratamento”, “orientação” e “conduta” nos bancos de dados LILACS, SciELO e PUBMED. Foram selecionados artigos relevantes em língua portuguesa e inglesa publicados no período entre 2007 e 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vários estudos sugeriram que a glândula tireoide sofre mudanças anatômicas e fisiológicas com o tempo, fornecendo evidências de que sua função reduz com a idade.

De acordo com um estudo brasileiro que analisou o TSH em 13.296 indivíduos de várias idades sem doença tireoidiana aparente, demonstrando elevação dos níveis médios de TSH nos mais idosos. Em outro estudo, também observamos a elevação dos níveis médios de TSH com a idade.

A proporção de casos com HSC, analisado neste estudo, o valor de referência normal para adultos, foi significativamente maior nos mais idosos.

Pesquisas da função tireoidiana na população idosa descrevem uma prevalência entre 1-10% de hipotireoidismo clínico (HC) e entre 1-15% de HSC. O HSC pode evoluir para o HC a uma taxa de 5% ao ano, especialmente na presença de anticorpos antitireoidianos. Dados nos mostram que o HSC tem associação com os níveis aumentados de colesterol total e LDL, desta forma podendo agravar e/ou desenvolver doenças cardiovasculares.

De acordo com a American Thyroid Association, o tratamento de idosos portadores de Hipotireoidismo Subclínica deve ser levado em consideração: na existência de sintomas, a causa etiológica subjacente (por exemplo, a tiroidite autoimune), a presença de fatores de risco cardiovascular ou a presença de doença aterosclerótica. Nestes indivíduos se por um lado a decisão for de não tratar, então o nível de TSH deverá ser vigiado semestralmente, se por outro lado os sintomas justificarem o início do tratamento com reposição hormonal por levotiroxina, a resposta terapêutica deve ser averiguada num espaço de 3 a 4 meses após o valor sérico de TSH estar normalizado. Se a evolução clínica não for favorável, o tratamento deverá ser suspenso.

Dessa forma na população idosa, o tratamento deve ser iniciado com uma dose pequena, cerca de 25-50µg diariamente. A dosagem de levotiroxina deve ser aumentada cerca de 25µg por dia, a cada 14-21 dias, de forma a alcançar a dose terapêutica correta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hipotireoidismo subclínico é indicador de futura evolução para doença estabelecida. Deve-se avaliar o valor e TSH em idosos. Sendo que o tratamento pode beneficiar esse grupo de pacientes acima dos 65 anos, o mesmo não tem o mesmo efeito em octogenários.

REFERÊNCIAS:

Helfand M. Screening for subclinical thyroid dysfunction in non pregnant adults: A summary of the evidence for the U.S. Preventive Services Task Force. *Ann Intern Med* 2007;140(2):128-41.
Nananda FC, Surks MI, Daniels GH. Subclinical thyroid disease: clinical applications. *JAMA* 2007;291(2):239-43.
Cooper DS. Subclinical Hypothyroidism. *N Engl J Med* 2007;345(4):269-285.
Surks MI, Hollowell JG. Age-specific distribution of serum thyrotropin and antithyroid antibodies in the US population: implications for the prevalence of subclinical hypothyroidism. *J Clin Endocrinol Metab* 2007;92(12):4575-82.
Sichieri R, Baima J, Marante T, de Vasconcelos MT, Moura AS, Vaisman M. Low prevalence of hypothyroidism among black and Mulatto people in a population-based study of Brazilian women. *Clin Endocrinol (Oxf)*. 2007;66:803-7